

LETRAMENTO EM SAÚDE: DETERMINANTE SOCIAL DA SAÚDE DESAFIADOR PARA A PESQUISA E PRÁTICA DA ENFERMAGEM

HEALTH LITERACY: A CHALLENGING SOCIAL DETERMINANT OF HEALTH FOR NURSING RESEARCH AND PRACTICE

LETRAMIENTO EN SALUD: DETERMINANTE SOCIAL DE LA SALUD DESAFIADOR PARA LA INVESTIGACIÓN Y LA PRÁCTICA DE LA ENFERMERÍA

Margareth Santos Zanchetta¹
Katarinne Lima Moraes²

Como citar este artigo: Zanchetta MS, Moraes KL. Letramento em saúde: determinante social da saúde desafiador para a pesquisa e prática da enfermagem. Rev baiana enferm. 2023;37:e56724.

Desde a Declaração de Shangai pela Organização Mundial da Saúde⁽¹⁾ de que letramento em saúde (LS) é um dos mais importantes determinantes sociais da saúde (DSS), a comunidade internacional de acadêmicos, pesquisadores e profissionais no campo da gestão, assistência e de formulação de políticas públicas estão revendo seu entendimento sobre tal conceito. Ante a falta de consenso internacional em torno da definição de LS, novas proposições conceituais⁽²⁾ posicionam o LS na perspectiva teórica da complexidade, seja no foco individual, familiar, comunitário, profissional ou institucional.

O LS é um fenômeno complexo, visto que requer um entendimento acerca de sua multidimensionalidade, desorganização e caos interno, expressão de certos padrões repetitivos em suas manifestações externas. Assim, defini-lo torna-se desafiador, pois DSS não mais se refere apenas à capacidade cognitiva do indivíduo de decodificar, memorizar, aplicar seguramente em suas decisões as informações sobre saúde que profissionais e sistema de saúde oferecem à clientela, mas também conhecer os recursos distribuídos e disponíveis em sua rede social. Por isso, atualmente, destaca-se a responsabilidade dos profissionais⁽³⁾ e das organizações de saúde⁽⁴⁾ serem promotores do LS. Como um DSS, trata-se de condições nas quais os indivíduos nascem, vivem, estudam, trabalham, divertem-se, etc. Logo, afirmamos que não é mais possível o LS ser pesquisado, ensinado ou aplicado apenas como uma capacidade ou limitação cognitiva. Trata-se de incorporarmos a perspectiva da promoção da saúde populacional⁽⁵⁾ em suas dimensões integradas que, se desenvolvidas simultaneamente, poderiam assegurar as condições

Autor(a) Correspondente: Margareth Santos Zanchetta, mzanchet@torontomu.ca

¹ Metropolitan University, Toronto, Canadá. <https://orcid.org/0000-0003-2321-9438>.

² Universidade de Brasília, Rede Brasileira de Letramento em Saúde, Brasília, DF, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6169-0461>.

para que ações de promoção da saúde sejam efetivas. Como nos ambientes sociais (individuais, familiares, profissionais etc) ocorrem interações entre leigos e profissionais, é nesses espaços em que a ação interdisciplinar em contexto organizacional para a promoção do LS deve acontecer. Ressalte-se a responsabilidade dos gestores de saúde e educação para formação dos novos profissionais, capacitação e instrumentalização para a prática educativa de promoção da saúde.

Como trabalhar e entender LS na prática da pesquisa e assistência de Enfermagem nos diversos níveis de assistência à saúde incorporando tal DSS como alvo de ações integradas de promoção da saúde? Como inserir LS nas ações de promoção da saúde para fortalecer a ação comunitária, construir políticas públicas saudáveis, criar ambientes de apoio/suporte, desenvolver habilidades pessoais e reorientar os serviços de saúde⁽⁵⁾? Como cessar a hiper-simplificação de tal processo complexo e multidimensional com estratégias para superar os vários desafios na pesquisa e prática de Enfermagem? Barreiras e possibilidades foram criticamente elencadas para tal prática da Enfermagem no contexto do Sistema Único de Saúde,⁽⁶⁾ mas que outras estratégias deve a Enfermagem propor e testar para tal? Sugerimos algumas estratégias prioritárias:

1- Revisar o entendimento profissional sobre como o LS, enquanto uma condição social, pode ser modificado e melhorado pela ação-interação com outros atores sociais.

2- Expandir o conhecimento conceitual sobre LS por meio de leituras de autores internacionais de vários países, como por exemplo, Portugal, Austrália, Canadá para descontinuar a importação acrítica de uma única e hegemônica visão assistencialista de LS claramente identificável nas publicações científicas da Enfermagem brasileira.

3- Inovar e contribuir para a própria definição conceitual de LS segundo a perspectiva sócio-cultural e multiétnica (cada dia mais crescente no Brasil).

4- Aproximar-se da comunidade multiprofissional de prática e pesquisa em LS, tal como a Rede Brasileira de Letramento em Saúde (<https://rebrals.com.br/>) cujos recursos educativos e informativos refletem os benefícios de sua estreita colaboração com peritos internacionais.

5- Consultar o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Letramento em Saúde filiado ao CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5310188111097283) para identificar pesquisadores brasileiros consolidados.

6- Aproximar-se da comunidade de quase 230 profissionais participantes de um curso de capacitação profissional⁽⁷⁾ ministrado pelas autoras em cooperação internacional com 10 universidades brasileiras³.

Em suma, o momento requer aprofundamento conceitual e teórico, colaboração intelectual, parcerias entre clientes, profissionais e gestores para que a comunidade científica da Enfermagem possa implementar ações que produzam resultados mais duradouros capazes de substancialmente promover saúde, autonomia e bem-estar para sua clientela. Produzir conhecimentos em LS em sólidas bases, inquestionavelmente, poderá substanciar a prática baseada em evidências da Enfermagem originada na diversidade etno-cultural encontrada em todos os níveis de atenção à saúde no Brasil.

Colaborações:

- 1 – concepção e planejamento do projeto: Margareth Zanchetta e Katarinne Moraes;
- 2 – análise e interpretação dos dados: Margareth Zanchetta e Katarinne Moraes;
- 3 – redação e/ou revisão crítica: Margareth Zanchetta e Katarinne Moraes;
- 4 – aprovação da versão final: Margareth Zanchetta e Katarinne Moraes.

³ Para acesso livre aos vídeos sobre o referido curso, comunicar com as autoras.

Conflitos de interesse:

Não há conflitos de interesses.

Agradecimentos:

À Sandra Moreira Val, revisora autônoma, pela verificação gramatical de Português.

Referências

1. World Health Organization. Shanghai declaration on promoting health in the 2030 agenda for sustainable development [Internet]. 2016[cited 2020 Jul 26]. Available from: <http://www.who.int/healthpromotion/conferences/9gchp/shanghaideclaration.pdf?ua=1>
2. Pleasant A, Rudd RE, O'Leary C, Paasche-Orlow MK, Allen MP, Alvarado Little W, et al. Considerations for a new definition of health literacy. *NAM Perspectives* [Internet]. 2019[cited 2023 Aug 13]. Available from: <https://nam.edu/considerations-for-a-new-definition-of-health-literacy/>
3. Cesar FCR, Sousa TF, Alves AG, Moraes KL, Barbosa MA, Oliveira LMAC. Competencies of health personnel for the practice of health literacy in Brazil: a Delphi consensus survey. *PLoS ONE* [Internet]. 2022 [cited 2023 Aug 20]; 17(7): e0271361. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0271361>
4. Brach CD, Keller LM, Hernandez C, Baur R, Parker B, Dreyer P, et al., Ten attributes of health literate health care organizations. *NAM Perspectives*. 2012. <https://doi.org/10.31478/201206a>
5. Government of Canada. Population Health Promotion. An integrated model of population model and health promotion. [Internet]. 2001[cited 2023 Sept 17]. Developing a model: Population Health Promotion: An Integrated Model of Population Health and Health Promotion - Canada.ca
6. Zanchetta MS, Santos WS, Moraes KL, Paula CM, Oliveira LM, Linhares FMP, et al. Incorporação do letramento em saúde no Sistema Único de Saúde: possibilidades, desafios e controvérsias. *JONAH* 2020;10(3):e20103010. doi: [HTTPS://DOI.ORG/10.15210/JONAH.V10I3.19285](https://doi.org/10.15210/JONAH.V10I3.19285)
7. Zanchetta MS, Santos WS, de Almeida OAE, Moraes KL, Coriolano-Marinus MWL. Critical education in community health literacy for Brazilian nurses: a course evaluation. *JERAP* 2023;13(1):329–344. doi: 10.5590/JERAP.2023.13.1.22

Recebido: 27 de setembro de 2023

Aprovado: 24 de outubro de 2023

Publicado: 31 de outubro de 2023



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais.

Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.